

Lisboa, 2 de agosto de 2021  
(informação financeira não auditada)

**DESTAQUES****SEGUNDO TRIMESTRE DE RESULTADOS POSITIVOS**

- O NOVO BANCO apresenta pelo 2º trimestre consecutivo um resultado líquido positivo **(+67,0M€; 1T21:70,7M€)**, **elevando o resultado do semestre a 137,7M€** (vs -555,3M€ no 1S20). Este desempenho demonstra a capacidade do negócio em gerar capital;
- A **margem financeira apresenta um crescimento de 13,1% face ao período homólogo**, contribuindo para uma melhoria do produto bancário comercial, +9,7% face ao período homólogo (1T21: 208,5M€; 2T21: 216,3M€), resultado da redução das taxas médias dos depósitos, menor custo de financiamento de longo-prazo, e manutenção da política de preços;
- O **resultado operacional core do Banco** (produto bancário comercial – custos operativos) **umenta para 220,7M€ (+27,5%; +47,6M€ vs 1S20)**, resultado do efeito da melhoria do produto bancário comercial e da redução dos custos operativos do Banco (-4,7%; -10,0M€ vs 1S20);
- **Cost to Income**, excluindo resultados de mercados e outros resultados operacionais, manteve a sua trajetória de melhoria **situando-se em 48,1%** (2020: 52,2%; 1S20: 55,3%);
- **As imparidades para crédito totalizaram 84,7M€**, que incluem 35,2M€ de imparidade para riscos relacionados com a Covid-19, apresentando uma redução de -69,9% ou -196,4M€ face ao período homólogo. **O custo do risco foi de 68pb**, e excluindo as imparidades constituídas no semestre relacionadas com o atual contexto Covid-19, foi de 40pb.

**MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM CRÉDITO ESTÁVEL E CRESCIMENTO DE DEPÓSITOS**

- **Crédito a clientes líquido de 23,5mM€**, estável nos segmentos de empresas (ajustado da redução de créditos não produtivos), habitação e outro crédito a particulares;
- Crescimento dos recursos totais de clientes em 3,7% face a dez/20, apresentando um **aumento dos depósitos de clientes de 3,0% (+782M€)** reflexo da contínua confiança dos Clientes no NOVO BANCO;
- Investimento contínuo no negócio digital no sentido de apresentar uma oferta integrada ao cliente assente no novo modelo de distribuição e transformação digital. Crescimento do segmento digital com **52% de clientes digitais ativos (+5,5% vs 1S20)** com 32% das vendas digitais;
- **Continuada redução do rácio de créditos não produtivos (NPL) para 7,3% (dez/20: 8,9%; mar/21: 8,0%)**, com **aumento do rácio de cobertura de NPL para 78,4%** (dez/20: 74,1%), demonstrativo da estratégia de *de-risking* do balanço e esforços contínuos para igualar, a médio-prazo, o rácio médio dos *peers* europeus.

**RÁCIOS DE CAPITAL E DE LIQUIDEZ ESTÁVEIS**

O Banco continua bem posicionado para apoiar os clientes de retalho e empresas, com o rácio CET 1 a situar-se em 10,9% (rácio de solvabilidade total de 12,8%), rácio de liquidez (LCR) de 150% e NSFR de 112%.

**Disclaimer:**

- Em 2020 o NOVO BANCO procedeu à transferência da Sucursal de Espanha para operações descontinuadas, em linha com a estratégia de descontinuação do negócio em Espanha. Assim, para efeitos comparativos, o 1S20 apresenta-se reexpresso.

## RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO

O NOVO BANCO alcança no primeiro semestre de 2021 resultados positivos no valor de 137,7M€, o melhor resultado semestral desde a sua constituição, sendo o segundo trimestre consecutivo com resultados positivos. A evolução do resultado líquido (+693,0M€ vs 1S20) foi impulsionada pelo crescimento do produto bancário comercial face ao período homólogo (+9,7%; +37,7M€), pelos resultados de operações financeiras (+129,1M€), pela redução das imparidades e provisões constituídas no período (-254,5M€ vs 1S20), e pela perda no período homólogo de 260,6M€ relativo à reavaliação dos Fundos de Reestruturação.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-jun-20	até 30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 30-jun-21	Variação	
				absoluta	relativa
Margem Financeira	270,8	255,7	289,3	33,6	13,1%
+ Serviços a Clientes	136,3	131,4	135,5	4,1	3,1%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>407,1</b>	<b>387,1</b>	<b>424,8</b>	<b>37,7</b>	<b>9,7%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	-35,1	-35,7	93,3	129,1	...
+ Outros Resultados de Exploração	-54,9	-57,9	-29,1	28,8	49,7%
<b>= Produto Bancário</b>	<b>317,0</b>	<b>293,5</b>	<b>489,0</b>	<b>195,5</b>	<b>66,6%</b>
- Custos Operativos	230,1	214,1	204,1	-10,0	-4,7%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>87,0</b>	<b>79,4</b>	<b>284,9</b>	<b>205,5</b>	...
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	-260,6	-260,6	0,0	260,6	100,0%
<b>- Imparidades e Provisões</b>	<b>351,3</b>	<b>343,7</b>	<b>89,2</b>	<b>-254,5</b>	<b>-74,0%</b>
para Crédito	289,5	281,0	84,7	-196,4	-69,9%
para Títulos	1,2	1,2	16,0	14,8	...
para Outros Ativos e Contingências	60,5	61,4	-11,5	-72,9	...
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>-524,9</b>	<b>-524,8</b>	<b>195,7</b>	<b>720,5</b>	...
- Impostos	4,5	4,6	21,1	16,6	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	27,4	27,4	34,2	6,8	24,7%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>-556,8</b>	<b>-556,8</b>	<b>140,4</b>	<b>697,2</b>	...
- Interesses que não Controlam	-1,5	-1,5	2,7	4,2	...
<b>= Resultado do Período</b>	<b>-555,3</b>	<b>-555,3</b>	<b>137,7</b>	<b>693,0</b>	...

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Os aspetos mais relevantes da atividade do período incluem os seguintes agregados:

- Evolução positiva do produto bancário comercial que ascendeu a 424,8M€ (+9,7%; +37,7M€ face ao período homólogo), sustentado pelo crescimento da margem financeira em +33,6M€ (+13,1%) e pelo desempenho dos serviços a clientes (+3,1%; +4,1M€), com crescimento acentuado no 2T21 face ao trimestre anterior (+10M€; +16% vs 1T21);
- Os resultados de operações financeiras foram positivos em 93,3M€ maioritariamente justificados pela evolução positiva das taxas de juro de mercado neste primeiro semestre de 2021;
- Os custos operativos apresentam uma redução face ao período homólogo (-4,7%; -10,0M€), situando-se em 204,1M€ (1T21: 102,7M€; 2T21: 101,4M€), que reflete, para além do investimento no negócio e na transformação digital, o foco na otimização de custos e a implementação de melhorias ao nível da simplificação e otimização dos processos, traduzindo-se numa melhoria dos rácios de eficiência do Banco;
- No primeiro semestre de 2021, o montante afeto a imparidades e provisões totalizou 89,2M€ (incluindo 35,2M€ de imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19), representando uma redução face ao período homólogo de -254,5M€ (-74,0%).

## Margem Financeira

A margem financeira apresenta um aumento de 15 pb (de 1,31% para 1,46%) face ao primeiro semestre de 2020, influenciada por uma redução de 25pb da taxa média passiva e com uma ligeira redução da taxa ativa em resultado do decréscimo das taxas praticadas no Crédito à Habitação.

MARGEM FINANCEIRA	30-jun-20			2020			30-jun-21		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	40 738	1,76%	362	38 597	1,77%	694	39 395	1,65%	326
Crédito a Clientes	27 054	2,07%	284	24 939	2,13%	541	25 033	2,03%	255
<i>Crédito à Habitação</i>	10 244	1,19%	62	9 987	1,20%	122	9 946	1,06%	53
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 528	5,73%	44	1 328	6,24%	84	1 353	5,90%	40
<i>Crédito a Empresas</i>	15 281	2,31%	179	13 624	2,42%	335	13 734	2,35%	162
Aplicações Monetárias	2 896	0,63%	9	2 993	0,54%	16	3 883	0,18%	4
Títulos e Outras Aplicações	10 788	1,27%	69	10 665	1,26%	137	10 479	1,27%	67
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>40 738</b>	<b>1,76%</b>	<b>362</b>	<b>38 597</b>	<b>1,77%</b>	<b>694</b>	<b>39 395</b>	<b>1,65%</b>	<b>326</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	39 579	0,44%	87	36 782	0,35%	132	37 764	0,18%	35
Depósitos de Clientes	28 611	0,28%	40	25 787	0,27%	72	26 425	0,20%	27
Recursos Monetários	9 877	0,22%	11	9 913	-0,13%	-13	10 390	-0,24%	-25
Outros Recursos	1 091	6,64%	37	1 081	6,70%	74	949	7,01%	33
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 159	-	-	1 815	-	-	1 631	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>40 738</b>	<b>0,42%</b>	<b>87</b>	<b>38 597</b>	<b>0,34%</b>	<b>132</b>	<b>39 395</b>	<b>0,18%</b>	<b>35</b>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b> <small>(sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)</small>		<b>1,33%</b>	<b>275</b>		<b>1,43%</b>	<b>562</b>		<b>1,47%</b>	<b>291</b>
<b>Imparidade <i>stage 3</i></b>			<b>- 4</b>			<b>- 6</b>			<b>- 2</b>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>		<b>1,31%</b>	<b>271</b>		<b>1,41%</b>	<b>555</b>		<b>1,46%</b>	<b>289</b>

O crédito a clientes tem associada uma taxa média de 2,03%, inferior em 4pb face ao 1S20 ao diferente peso de cada segmento (efeito portfolio; -2pb) e ao contexto concorrencial (efeito taxa; -2pb). Os capitais médios são inferiores face ao 1S20 em resultado da descontinuação das operações em Espanha e dos processos de venda de crédito (Projetos Carter e Wilkinson), com a carteira de crédito relativamente estável numa base ajustada.

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 26,4mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,20% (-8 pb vs 1S20), e dos recursos monetários foi de 10,4mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,24%, beneficiando em parte das condições das operações de financiamento de longo-prazo do BCE.

O Grupo conseguiu assim aumentar o *spread* entre as taxas ativas (1,65%; 1S20: 1,76%) e as taxas passivas (0,18%; 1S20: 0,42%), com reflexo positivo na margem financeira global (1,46%; 1S20: 1,31%).

## Serviços a Clientes

Impulsionado pelo desempenho no 2T21 (72,8M€; +14,5% vs 2T20), o comissionamento do primeiro semestre de 2021 registou um desempenho positivo +3,1% face ao período homólogo, totalizando 135,5M€.

Esta performance resulta do crescimento na receita dos Meios de Pagamento (+1,8M€; +3,5%) assente num maior volume de transações/preço e no aumento do negócio de Bancasseguros e Gestão de Ativos (+4,6M€; +17,5%) reflexo de uma maior dinamização comercial e maior apetite dos clientes para esta tipologia de produtos. As Comissões de Empréstimos, Garantias e Similares mantiveram-se estáveis (-0,2M€, -0,5%) mesmo no atual contexto pandémico.

SERVIÇOS A CLIENTES	até 30-jun-20	até 30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 30-jun-21	Variação	
				absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	53,2	52,5	54,3	1,8	3,5%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	45,4	42,9	42,7	-0,2	-0,5%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	28,8	26,2	30,8	4,6	17,5%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	8,8	9,8	7,7	-2,1	-21,4%
<b>TOTAL</b>	<b>136,3</b>	<b>131,4</b>	<b>135,5</b>	<b>4,1</b>	<b>3,1%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 93,3M€ maioritariamente justificados pela evolução positiva das taxas de juro de mercado neste primeiro semestre de 2021.

Os outros resultados de exploração, no valor de -29,1M€, incluem para além dos ganhos com recuperação de crédito (+16,1M€) o custo com as contribuições para o Fundo Único de Resolução (25,3M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (15,2M€).

### Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução de 4,7% face ao período homólogo, reflexo da contínua otimização, simplificação organizacional e de processos, a par do investimento no futuro do negócio.

CUSTOS OPERATIVOS	até 30-jun-16	até 30-jun-17	até 30-jun-18	até 30-jun-19	até 30-jun-20	até 30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 30-jun-21	Variação	
								absoluta	relativa
								milhões de euros	
Custos com Pessoal	157,0	142,8	133,9	133,4	129,2	121,1	117,6	- 3,5	-2,9%
Gastos Gerais Administrativos	118,2	101,0	99,1	92,7	83,5	77,1	70,1	- 7,0	-9,0%
Amortizações	29,0	21,4	11,2	17,0	17,3	15,9	16,4	0,5	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>304,2</b>	<b>265,2</b>	<b>244,2</b>	<b>243,1</b>	<b>230,1</b>	<b>214,1</b>	<b>204,1</b>	<b>- 10,0</b>	<b>-4,7%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Os custos com pessoal totalizaram 117,6M€ (representando uma variação de -2,9% vs 1S20), mantendo a evolução decrescente que se tem verificado nos últimos anos em resultado da recalibração contínua do modelo de negócio em prol do incremento da eficiência. Em 30 de junho de 2021, o Grupo NOVO BANCO tinha 4 470 colaboradores (dez/20: 4 582; -112 colaboradores).

Os gastos gerais administrativos diminuíram 9,0% face ao período homólogo, totalizando 70,1M€ no semestre, devido a um esforço generalizado de redução de custos de funcionamento e do investimento no modelo de negócio futuro.

O número de balcões, em 30 de junho de 2021, era de 349 (dez/20: 359; -10 balcões).

### Imparidades e Provisões

No primeiro semestre de 2021 o Grupo NOVO BANCO registou um reforço de imparidades e provisões no montante de 89,2M€ (incluindo 35,2M€ de imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19), apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-74,0%).

O custo do risco totalizou 68pb (ou 40pb se ajustado da imparidade adicional Covid-19).

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 30-jun-20	até 30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 30-jun-21	Variação	
				absoluta	relativa
				milhões de euros	
Crédito a Clientes	289,5	281,0	84,7	-196,4	-69,9%
Títulos	1,2	1,2	16,0	14,8	...
Outros Ativos e Contingências	60,5	61,4	- 11,5	- 72,9	...
<b>TOTAL</b>	<b>351,3</b>	<b>343,7</b>	<b>89,2</b>	<b>- 254,5</b>	<b>-74,0%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	30-jun-20	30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	30-jun-21	Variação face a dez/20	
					milhões de euros	
					absoluta	relativa
<b>Crédito a Empresas</b>	15 715	14 295	13 873	13 694	- 180	-1,3%
<b>Crédito a Particulares</b>	11 720	11 402	11 344	11 293	- 51	-0,5%
Habituação	10 244	10 064	10 010	9 926	- 85	-0,8%
Outro Crédito	1 476	1 338	1 333	1 367	34	2,5%
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>27 436</b>	<b>25 696</b>	<b>25 217</b>	<b>24 986</b>	<b>- 231</b>	<b>-0,9%</b>
Imparidade	1 882	1 823	1 600	1 474	- 125	-7,8%
<b>Crédito a Clientes (líquido)</b>	<b>25 554</b>	<b>23 874</b>	<b>23 617</b>	<b>23 512</b>	<b>- 105</b>	<b>-0,4%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

O compromisso do NOVO BANCO no apoio a empresas e particulares resultou na atribuição de moratórias, que em junho de 2021 totalizavam 5,6mM€ (vs 6,9mM€ em dez/20), representando cerca de 22% da carteira de crédito a clientes, juntamente com 1,3mM€ de linhas de crédito garantidas concedidas a empresas, dos quais cerca de 97% já desembolsados. As moratórias concedidas, no âmbito do quadro legislativo, abrangem cerca de 30% da carteira de crédito a empresas, 15% da carteira de crédito habitação e 3% da carteira de outros créditos a particulares, apoiando cerca de 20 000 clientes.

O crédito a clientes (bruto) totalizou 24 986M€ (em linha com o valor de março de 2021), apresentando uma variação de -0,9% face a dezembro de 2020, evolução influenciada pela continuada estratégia de redução de créditos não produtivos (NPL). No primeiro semestre o Grupo NB concretizou a venda de uma carteira de créditos não produtivos e ativos relacionados com um valor bruto de 210,4M€.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2020:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-jun-20	30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	30-jun-21	Variação face a dez/20	
					milhões de euros	
					absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	1 009	925	610	577	- 33	-5,5%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> <sup>1</sup>	3 120	3 007	2 498	2 209	- 288	-11,5%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	3,7%	3,6%	2,4%	2,3%	-0,1 p.p.	
<i>Rácio NPL</i> <sup>1</sup>	10,2%	10,4%	8,9%	7,3%	-1,5 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	6,9%	7,1%	6,3%	5,9%	-0,4 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	186,6%	197,0%	262,2%	255,6%	-6,6 p.p.	
Cobertura <i>NPL</i> <sup>1</sup>	62,8%	63,2%	74,1%	78,4%	4,3 p.p.	

<sup>1</sup> Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

A redução verificada ao nível do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 2,3% e 7,3% no final do primeiro semestre de 2021 (dez/20: 2,4% e 8,9%; 1S20: 3,6% e 10,4%).

A 30 de junho de 2021, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 78,4% (+4,3 p.p. face a dezembro de 2020).

A imparidade para crédito totalizou 1,5mM€, representando 5,9% do total da carteira de crédito.

## CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,1mM€ em 30 de junho de 2021, representando 24,2% do ativo.

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade				milhões de euros	
	30-jun-20	30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	30-jun-21	Variação face a dez/20	
					absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 465	3 465	3 468	3 262	- 206	-5,9%
Outra Dívida Pública	3 517	3 483	3 710	3 489	- 221	-6,0%
Obrigações	3 588	3 588	3 323	3 463	140	4,2%
Outros	961	958	866	903	37	4,3%
<b>Total</b>	<b>11 531</b>	<b>11 495</b>	<b>11 367</b>	<b>11 117</b>	<b>- 249</b>	<b>-2,2%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de clientes totalizavam 32,8mM€ no final do primeiro semestre de 2021, apresentando um aumento de 3,7% face aos valores do final do exercício de 2020, sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+3,0%), que representam 81,8% do total dos recursos de clientes.

RECURSOS TOTAIS	milhões de euros				Variação face a dez/20	
	30-jun-20	30-jun-20 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	30-jun-21	absoluta	relativa
Depósitos	28 793	26 722	26 093	26 875	782	3,0%
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	382	382	229	324	95	41,5%
Obrigações <sup>(2)</sup>	699	699	558	559	1	0,1%
Passivos subordinados	432	432	415	432	17	4,1%
<b>Sub -Total</b>	<b>30 307</b>	<b>28 235</b>	<b>27 296</b>	<b>28 190</b>	<b>895</b>	<b>3,3%</b>
Recursos de Desintermediação	4 734	3 999	4 376	4 655	279	6,4%
<b>Recursos Totais</b>	<b>35 041</b>	<b>32 235</b>	<b>31 672</b>	<b>32 846</b>	<b>1174</b>	<b>3,7%</b>

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

## LIQUIDEZ

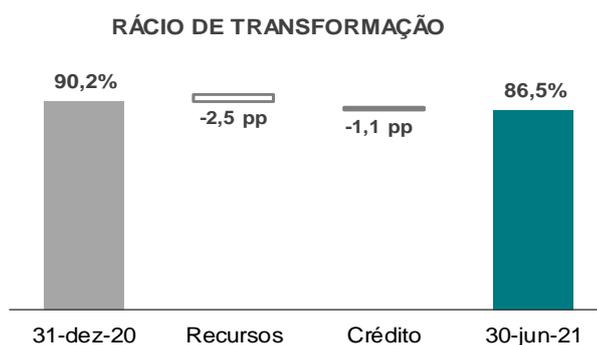
O NOVO BANCO manteve no primeiro semestre de 2021 uma posição de liquidez bastante confortável, traduzida no nível do rácio regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) de 150%, bastante acima do requisito regulamentar, representando um aumento de 10pp face a dez/20.

A melhoria na posição de liquidez do Banco no primeiro semestre do ano é explicada maioritariamente pelo impacto positivo das fontes de financiamento do Banco, especificamente: (i) o aumento dos recursos de clientes em 0,9mM€ face a dez/20 (dos quais 0,8mM€ depósitos de clientes), refletindo uma *performance* positiva em ambos os segmentos de retalho e empresas, (ii) aumento do financiamento interbancário colateralizado de curto prazo em 0,3mM€ face a dez/20 e (iii) a injeção de capital de 0,3mM€ por parte do Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente efetuada no início mês de junho.

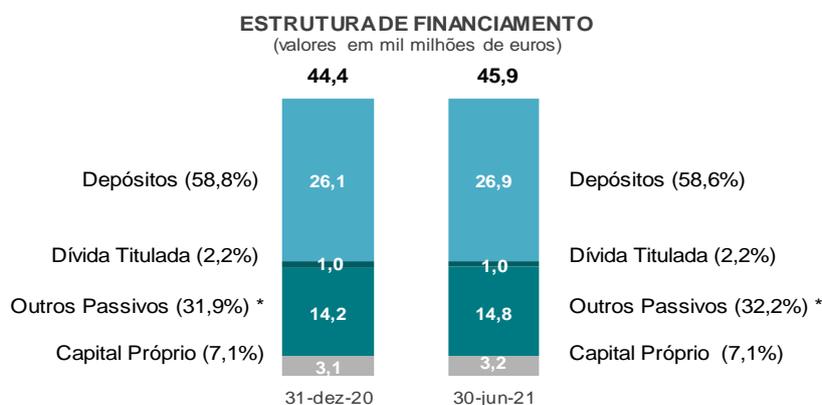
Em termos de evolução do ativo, face aos valores apresentados no final de 2020, registou-se uma ligeira redução da carteira de crédito, maioritariamente em virtude da venda de NPL, e da carteira de títulos, em resultado da estratégia de *de-risking* do Banco.

Assim, no final do primeiro semestre, o montante caixa e disponibilidades em bancos centrais aumentou cerca de 2,2mM€ e, conseqüentemente, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) na primeira metade do ano reduzido para 2,7mM€ (vs 4,7mM€ em dez/20).

Em termos de carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE, a 30 de junho de 2021 totalizava 17,0mM€ (valor líquido de *haircut*), aos quais acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, pelo que, no final do semestre o Banco manteve um *buffer* de liquidez acima de 12,8mM€, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (cerca de 84%).



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 63,0% do total dos passivos e 58,6% do total do ativo.



\* Inclui financiamento do BCE

## CAPITAL

Em 30 de junho de 2021, o rácio CET 1 foi de 10,9% e o rácio de solvabilidade total situa-se em 12,8% (valores provisórios).

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o NOVO BANCO aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9, no contexto de o NOVO BANCO e o Fundo de Resolução terem reconhecido uma divergência relativamente à aplicação da referida opção.

		milhões de euros			
RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		31-dez-20 <sup>(1)</sup>	31-dez-20 <sup>(1)</sup>	30-jun-21 <sup>(2)</sup>	30-jun-21 <sup>(2)</sup>
		(Phased-in)	(Fully loaded)	(Phased-in)	(Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	26 689	26 392	27 348	27 025
Fundos próprios					
Common Equity Tier 1	(B)	2 902	2 511	2 981	2 630
Tier 1	(C)	2 903	2 512	2 982	2 631
Fundos Próprios Totais	(D)	3 415	3 023	3 496	3 145
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	10,9%	9,5%	10,9%	9,7%
Rácio Tier 1	(C/A)	10,9%	9,5%	10,9%	9,7%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	12,8%	11,5%	12,8%	11,6%
Rácio de alavancagem		6,2%	5,4%	6,2%	5,4%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios

Adicionalmente, no que respeita ao valor de 598M€ solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020, foi apenas efetuado o pagamento de 317M€. A diferença resulta de divergências, entre o NOVO BANCO e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha, (ii) valorização de unidades de participação e (iii) política de coberturas do risco de taxa de juro, conduzindo a uma limitação ao acesso imediato a este montante, que apesar de se encontrar registado como valores a receber, o Banco deduziu, em 30 de junho de 2021, o valor de 277,4M€ do cálculo de capital regulamentar. O NOVO BANCO considera o valor de 277,4M€ como devido ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

Adicionalmente, o NOVO BANCO e o Fundo de Resolução possuem as seguintes divergências sujeitas a arbitragem:

- Passagem do regime transitório da IFRS9, na sua opção estática, para a aplicação plena daquele *standard*, com a submissão de diferendo a arbitragem junto da Câmara de Comércio Internacional, de acordo com as regras do CCA, quanto ao impacto dessa alteração no cálculo do montante devido pelo Fundo de Resolução ao abrigo do CCA no exercício de 2019. Neste âmbito, foi acordado que o NOVO BANCO não procederá à aplicação plena do IFRS9, mantendo-se no regime transitório até à conclusão do processo arbitral. Caso a decisão do tribunal arbitral seja a favor do NOVO BANCO, o Fundo de Resolução deverá pagar o valor correspondente ao que será devido na data de implementação plena do IFRS 9, desde que o montante máximo do CCA não seja ultrapassado. O processo arbitral está em curso, sendo expectável uma decisão do tribunal arbitral no 4T21;
- A aplicação pelo NOVO BANCO, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

## ATIVIDADE COMERCIAL

### Banca de Empresas

O NOVO BANCO, que continua a ser um Banco de referência para as empresas nacionais, manteve-se fiel à sua matriz de proximidade com o tecido empresarial, procurando, como sempre, para além do apoio ao nível financeiro, ajudar as empresas a ajustarem as suas estratégias às novas realidades, ciente de que é mais importante do que nunca a partilha de experiências, o conhecimento mais aprofundado das cadeias de distribuição, a informação de consultoria especializada ou novas oportunidades e o acesso a mercados internacionais.

No primeiro semestre de 2021, o NOVO BANCO mantém o acompanhamento da sua base de clientes empresas face aos impactos da Covid-19 na atividade através de três eixos fundamentais:

- (i) através do apoio financeiro às pequenas e médias empresas, tendo contratado no primeiro semestre de 2021 um montante de 190M€ de Linhas de Crédito protocoladas com as Sociedades de Garantia Mútua, abrangendo mais de 450 clientes;
- (ii) na resposta a pedidos de concessão de moratórias no crédito, que à data abrangem cerca de 2 184 clientes dos segmentos empresa, num montante global de 4,0mM€;
- (iii) mantendo o enfoque na transformação digital dos seus processos, apostando nas ferramentas de relação e assinatura à distância, de modo a continuar a responder às necessidades dos clientes de forma rápida, mas enquadrada nas restrições de distanciamento social impostas pelo contexto Covid-19.

Neste âmbito, no primeiro semestre de 2021, nos segmentos de Empresas, o crédito de médio e longo prazo registou uma produção de 668M€, sendo que as Linhas de Crédito protocolado no âmbito da Covid-19 representaram 28% (chegando a 40% no segmento das médias empresas).

O NOVO BANCO apresenta uma importante presença no tecido empresarial português, alcançando, em maio de 2021, quotas de mercado de 14,6% no crédito a Sociedades não Financeiras e de 12,8%<sup>1</sup> nos depósitos deste segmento, mantendo uma forte presença junto do setor exportador, com cerca de 58% das Médias e Grandes empresas exportadoras como clientes.

No *Trade Finance*, o NOVO BANCO disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é valorizado pelas empresas, daqui resultando uma quota de mercado de cerca de 20,3%<sup>2</sup>, que representa um crescimento anual de 1,3p.p.

O NOVO BANCO foi eleito, pela 16.ª vez, “Best Sub-custodian Bank 2021” em Portugal, pela revista internacional *Global Finance*, em dezanove anos de atribuição desta distinção. Esta nomeação representa o reconhecimento internacional das competências e do desempenho do NOVO BANCO nesta importante área de negócio, essencial para o funcionamento do mercado financeiro.

Durante o primeiro semestre de 2021, o NOVO BANCO manteve a promoção/participação em várias iniciativas, visando a criação conjunta soluções e a divulgação dos setores económicos, das regiões e das empresas que se distinguem e que podem ser referências para o tecido empresarial nacional. Deste conjunto de iniciativas salientam-se eventos regionais como o “Portugal que Faz”, uma parceria com a *Global Media*, para dar voz às Associações Empresariais representativas do tecido empresarial português, assim como eventos sectoriais de apoio ao setor agrícola (37ª *Ovibeja*; *Feira Nacional de Agricultura 2021*) e promoção do setor têxtil (*Simpósio da Indústria Têxtil e Vestuário*), uma das mais antigas e, simultaneamente, inovadoras indústrias portuguesas.

Espelhando a natureza de um Banco parceiro e de proximidade, a relação com o cliente e as iniciativas referidas, a junho de 2021, o peso Clientes Muito Satisfeitos (PCMS) com o Atendimento ascende a 93,3%, um aumento de 4,6 pp face ao ano anterior.

---

<sup>1</sup> Maio 2021

<sup>2</sup> Junho 2021, medido pelo número de mensagens *Swift*.

## Banca de Particulares

O NOVO BANCO está a requalificar a sua presença no território nacional, redesenhando a experiência de atendimento presencial, mais focada na personalização e espaço para relação descontraída e profunda com os clientes. Esta experiência obrigou a um total redesenho dos balcões que, para além dos elementos de *layout* e arquitetura, se abrem à comunidade, com mais transparência, e com espaço para uma utilização social nos principais balcões. Durante o 1S21 mais 20 balcões foram redesenhados, estando em vista um programa de 3 anos para a cobertura total da rede de agências.

No 1S21 foi ainda reforçado o Nblink, um serviço de gestor remoto com capacidades de acompanhamento à distância de clientes com alto valor que privilegiam contacto remoto. Este serviço tem demonstrado níveis de eficiência superiores às verificadas no tradicional modelo de gestão de carteira de clientes.

### Oferta

#### *Quotidiano*

- Numa lógica de adequação da oferta às necessidades dos Clientes, o NB disponibiliza um conjunto de produtos que visam responder às necessidades de Quotidiano dos nossos Clientes, incluindo a Conta-Serviço, o Cartão de Crédito e a Solução Ordenado, que registou um aumento substancial da produção face ao 1T21 (+5%), superando os objetivos definidos.

#### *Seguros*

- Reformulação da oferta do Seguro de Saúde e o alargamento da oferta dos Seguros de Vida, mais completa e ajustada aos diferentes mercados alvo, destacando-se a nova forma de subscrição (ie: plataformas digitais, garantindo um processo de subscrição totalmente *online*, simples, cómodo, rápido e seguro).

#### *Crédito*

Após o início de ano com abrandamento na produção de crédito, confirmou-se no 2T21 uma tendência crescente e continuada, em linha com os objetivos traçados:

- Crédito Habitação: produção registou um crescimento de +12% face ao 1T21, bem como um aumento de +28% quando comparado com o 2T20;
- Crédito ao Consumo: os sinais de recuperação confirmaram-se, com um aumento substancial da produção face 1T21 (+35%) no segmento de Crédito Pessoal.

#### *Poupança e investimento*

Destaca-se ainda o lançamento regular de Depósitos Estruturados com a chancela ESG (*Environmental, Social and Governance*), procurando indexar a remuneração do produto ao desempenho das ações de empresas que se destacam na capacidade de liderar as mudanças sociais, de governação e critérios ambientais.

O NB reforçou os critérios de seleção das empresas que constituem esta tipologia de produto, tendo desenvolvido um modelo de avaliação do cumprimento das componentes ESG. O prémio de *Best Distributor Portugal*, atribuído pela *Structured Retail Products (SRP)* do Grupo *Euromoney*, vem corroborar a estratégia definida.

#### *Negócios*

Como Banco de relação e proximidade, na evolução do segmento de negócios destaca-se:

- Crescimento da base de clientes ativos (+4,6% vs dez/20), impulsionado por contas serviços (+6,3%) e TPAs ativos (+5,5%);
- Suporte em suprir necessidades de tesouraria ou financiamento, tendo a carteira de crédito crescido 3,4% (vs dez/20), com 43% dos financiamentos referentes a linhas de crédito protocoladas;
- Aumento dos recursos nos negócios, com crescimento de 6,4% desde dez/20.

## NB DIGITAL

Destacam-se de seguida as principais iniciativas e desenvolvimentos de digitalização no período:

### Destaques de Inovação

#### Customer Journeys

- Melhorias no processo de adesão aos canais digitais, incluindo pedido de cartão de débito;
- Alargamento do acesso ao Crédito Online Negócios a uma maior base de clientes;
- Processo de simulação e subscrição de Seguro de Vida nos canais autenticados.

#### Canais Digitais: NB smarter/smart app

- Novas opções de fundos de investimento na NB *smart app*;
- Modelo de personalização melhorado considerando aspetos comportamentais na NB *Smarter*;
- Melhoria de experiência na utilização de canal digital *mobile* com a substituição SMS por *push notifications* para validação de operações.

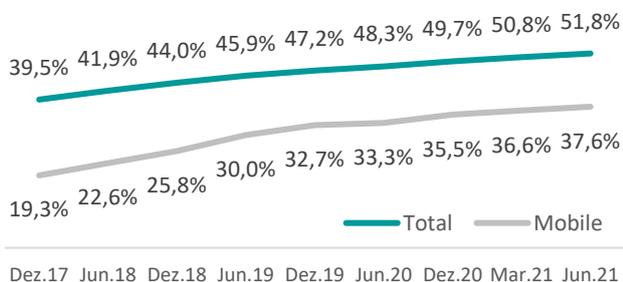
#### Canais Digitais: NBnetwork

- Disponibilização de funcionalidade para envio seguro de documentos/ficheiros através do canal digital;
- Disponibilização no NBnetwork de toda a documentação de suporte a operações *Factoring* e *Confirming*.

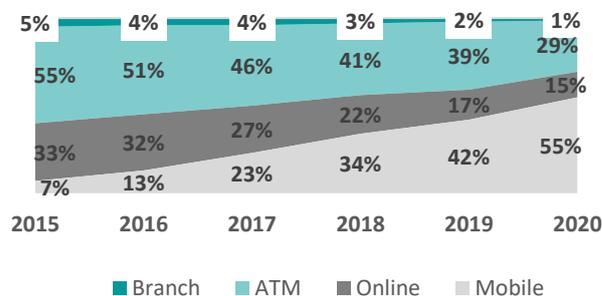
### Ativação Digital

- 51,8% clientes digitais ativos a jun/21 (número de clientes digitais clientes aumentou 5,5% em termos anuais);
- Número de clientes ativos *mobile* cresceu 11% em termos anuais (37,6% dos clientes são *mobile*).

Taxa de penetração clientes digitais ativos



Customer Touchpoints



### Customer Touchpoints

- O *mobile* continua o principal meio de contacto dos clientes particulares, com as interações via *mobile* (# *logins*) a aumentarem 21% vs 1S20;
- 73% dos contactos dos clientes particulares foram realizados através dos canais digitais (+3 p.p. face ao final do ano passado);
- Os canais digitais, e em particular o *mobile*, são o ponto de relação por excelência, reforçando a adoção de uma estratégia “*mobile digital first*”.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1T21 ficou marcado por uma recuperação da atividade económica global, mas com divergências entre economias, e com alguns constrangimentos à atividade produtiva, que se traduziram num aumento da inflação. Na Zona Euro, o PIB no 1T21 recuou 0,3% face ao trimestre anterior, com o impacto de novas restrições à atividade. Atrasos na vacinação, uma maior exposição a sectores mais afetados pela pandemia e estímulos orçamentais menos agressivos condicionaram a recuperação iniciada no 2T21. Ainda assim, o crescimento trimestral subiu para 1,5% no 2T21, com o alívio de restrições à atividade.

Em termos homólogos, a inflação subiu de 1,4% para 5,4% nos EUA e de 0,9% para 1,9% na Zona Euro. Para além de efeitos estatísticos de base associados à queda do preço do petróleo em 2020, a aceleração dos preços refletiu distorções pontuais associadas à pandemia. Estas incluíram uma forte libertação da procura após os períodos de confinamento, bem como diversos constrangimentos à produção, como a escassez de matérias-primas, de consumos intermédios e de mão de obra e o aumento dos custos de transporte.

Os principais Bancos Centrais entenderam esta subida da inflação como um fenómeno transitório. Na Zona Euro, o BCE manteve os juros de referência inalterados (taxa da facilidade de depósitos em -0,5%) e acelerou o ritmo mensal de compras de títulos de dívida no âmbito do programa de emergência pandémica PEPP (embora mantendo o montante total em 1,85b€, previsto até março de 2022). A Euribor a 3 meses exibiu uma tendência de subida muito ligeira até maio, mas terminou o semestre a um nível próximo do início do ano, em -0,54%. O euro depreciou 3,1% face ao dólar na primeira metade do ano, para EUR/USD 1,1849.

A recuperação da atividade e a postura paciente dos Bancos Centrais suportaram, nos primeiros meses de 2021, a expectativa de redefinição das economias, o que se traduziu numa subida dos juros de mercado de longo prazo e, no mercado acionista, numa maior valorização relativa dos setores cíclicos. Entre abril e junho, observou-se uma inversão parcial destes movimentos. No conjunto do semestre, as *yields* do *Bund* e da OT portuguesa a 10 anos subiram de -0,57% para -0,21% e de 0,03% para 0,39%, respetivamente, com o spread da OT vs. *Bund* a manter-se em 60bps. Os índices acionistas S&P 500, Nasdaq e DAX subiram 14,4%, 12,5% e 13,2%, respetivamente, na primeira metade do ano.

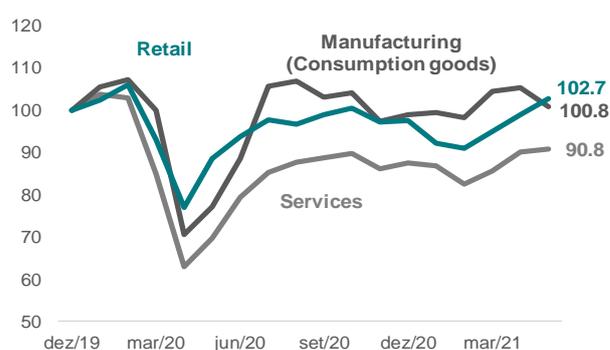
Em Portugal, o PIB recuou 3,3% no 1T21, ou 5,4% em termos homólogos, refletindo os efeitos de um novo confinamento, forçado pelo aumento dos casos de Covid-19, que atingiram um máximo no final de janeiro. A atividade recuperou no 2T21, com um crescimento trimestral do PIB de 5%, correspondente a uma variação homóloga de 15,5%, beneficiando de efeitos de base favoráveis e da reabertura gradual da economia. A atividade na indústria transformadora e no comércio a retalho recuperou, no final do semestre, os níveis registados antes da pandemia, o mesmo acontecendo com as exportações de bens. Mas a recuperação do setor dos serviços manteve-se atrasada, sobretudo com a penalização do setor do turismo. Em maio, e face a igual mês em 2019 (pré-pandemia), registaram-se quedas de 22,3% nas dormidas de residentes e de 83,8% de não residentes.

Medidas temporárias de apoio às empresas e ao mercado de trabalho, incluindo as moratórias no crédito, o regime de *layoff* simplificado e o apoio gradual à retoma da atividade, mitigaram os impactos económicos da pandemia. A taxa de desemprego subiu de 6,9% para 7,2% da população ativa. Os preços da habitação desaceleraram no 1T21, com o crescimento homólogo a recuar de 8,6% para 5,2%, mas a atividade imobiliária manteve-se resiliente, e com sinais de recuperação no 2T21.

### Market Performance

Equity Market	YTD	
Dow Jones	12,7	
S&P 500	14,4	
Nasdaq	12,5	
Euro Stoxx 600	13,5	
IBEX	9,3	
PSI 20	2,8	
<hr/>		
Sovereign Bonds (Yield %)	2 yrs	5 yrs
Portugal	-0,60%	-0,32%
Germany	-0,66%	-0,59%
United States	0,25%	0,89%
<hr/>		
Sovereign Bonds (Performance bps)	2 yrs	5 yrs
Portugal	12,8	11,4
Germany	3,8	15,0
United States	12,8	52,7

### Portugal - Atividade setorial (Dez.2019=100)



## EVENTOS SUBSEQUENTES E ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES

- A 9 de julho o NOVO BANCO anunciou uma oferta de recompra voluntária de obrigações “Tender Offer and Solicitation Memorandum” emitidas pelo Novo Banco, S.A. Luxembourg e NB Finance. O prazo de participação antecipada terminou no dia 28 de julho. Na oferta de recompra foram aceites as obrigações de cupão zero, correspondentes a 161M€ de valor de recompra e equivalente a um valor contabilístico estimado de 88M€. Mais informação disponível em: [www.bourse.lu/notices](http://www.bourse.lu/notices);
- No dia 13 de julho o NOVO BANCO efetuou uma emissão de dívida sénior preferencial no valor de 300M€, com prazo de 3 anos e opção de reembolso antecipado pelo Banco no final de 2 anos. As obrigações têm preço de emissão de 100% e taxa de juro anual de 3,5% nos primeiros 2 anos, e Euribor a 3 meses acrescida de margem no ano seguinte. A emissão foi colocada exclusivamente junto de investidores institucionais e a liquidação ocorrerá a 23 de julho de 2021. Esta emissão sénior inaugural insere-se no plano de financiamento definido para o cumprimento dos requisitos de *Minimum Requirements for own funds and Eligible Liabilities* (“MREL”) e irá melhorar o perfil de financiamento do NOVO BANCO.

PRINCIPAIS INDICADORES	30-jun-20	30-jun-20	31-dez-20	30-jun-21
		Reexpresso* (exc. Espanha)		
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>				
Ativo	45 169	45 169	44 396	45 887
Crédito a Clientes (bruto)	27 436	25 696	25 217	24 986
Depósitos de Clientes	28 793	26 722	26 093	26 875
Capitais Próprios e Equiparados	3 494	3 494	3 147	3 239
<b>SOLVABILIDADE</b>				
Common Equity Tier II/Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	12,0%	12,0%	10,9% <sup>(4)</sup>	10,9%
Tier II/Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	12,0%	12,0%	10,9% <sup>(4)</sup>	10,9%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	13,5%	13,5%	12,8% <sup>(4)</sup>	12,8%
Rácio de alavancagem ( <i>Leverage Ratio</i> )	7,3%	7,3%	6,2% <sup>(4)</sup>	6,2%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>				
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(2)</sup>	3 846	3 846	4 740	2 656
Carteira Elegível para Operações de Repos (BCE e outros), líquida de haircut	15 760	15 760	16 684	17 048
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	89%	89%	90%	87%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	155%	155%	140% <sup>(4)</sup>	150%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	114%	114%	112% <sup>(4)</sup>	112%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>				
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	3,7%	3,6%	2,4%	2,3%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	10,2%	10,4%	8,9%	7,3%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	186,6%	197,0%	262,2%	255,6%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	6,9%	7,1%	6,3%	5,9%
Custo do Risco	2,11%	2,19%	2,08%	0,68%
<b>RENDIBILIDADE</b>				
Resultado do exercício (milhões de euros)	-555,3	-555,3	-1329,3	137,7
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	-2,4%	-2,4%	-2,9%	0,7%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	1,4%	1,3%	1,4%	2,2%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(1)</sup>	-26,7%	-26,7%	-32,0%	9,9%
<b>EFICIÊNCIA</b>				
Custos Operativos / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	72,6%	72,9%	69,9%	41,7%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	56,5%	55,3%	52,2%	48,1%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	40,8%	41,3%	39,7%	24,1%
<b>COLABORADORES (nº)</b>				
Total	4 855	4 668	4 582	4 470
- Atividade Doméstica	4 646	4 646	4 560	4 448
- Atividade Internacional	209	22	22	22
<b>REDE DE BALCÕES (nº)</b>				
Total	386	376	359	349
- Doméstica	375	375	358	348
- Internacional	11	1	1	1

\* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

**NOVO BANCO, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR**  
**DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020**

milhares de euros

	30.06.2021	30.06.2020
Receitas de juros	370 383	368 626
Despesas com juros	( 81 126)	( 97 816)
<b>Margem financeira</b>	<b>289 257</b>	<b>270 810</b>
Receitas de dividendos	5 359	9 925
Receitas de taxas e comissões	157 327	160 168
Despesas de taxas e comissões	( 24 561)	( 26 341)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	10 832	84 826
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	18 972	( 71 877)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	30 125	( 294 875)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	81	( 7)
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	8 192	( 10 948)
Diferenças cambiais	13 438	( 15 636)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	1 308	( 63)
Outras receitas operacionais	48 661	51 178
Outras despesas operacionais	( 63 161)	( 94 257)
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>495 830</b>	<b>62 903</b>
Despesas administrativas	( 187 775)	( 212 740)
<i>Despesas de pessoal</i>	( 117 628)	( 129 194)
<i>Outras despesas administrativas</i>	( 70 147)	( 83 546)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	( 40 535)	( 35 048)
Depreciação	( 16 364)	( 17 322)
Provisões ou reversão de provisões	23 570	( 36 951)
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	18 610	7 326
<i>Outras provisões</i>	4 960	( 44 277)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	( 101 006)	( 291 207)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	969	( 1 105)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	( 12 730)	( 22 019)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	953	386
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos</b>	<b>162 912</b>	<b>( 553 103)</b>
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	( 21 115)	( 4 487)
<i>Impostos correntes</i>	( 4 409)	2 710
<i>Impostos diferidos</i>	( 16 706)	( 7 197)
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos</b>	<b>141 797</b>	<b>( 557 590)</b>
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	( 1 411)	788
<b>Lucros ou prejuízos do exercício</b>	<b>140 386</b>	<b>( 556 802)</b>
<b>Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe</b>	<b>137 707</b>	<b>( 555 303)</b>
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	2 679	( 1 499)
	<b>140 386</b>	<b>( 556 802)</b>

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

milhares de euros

	30.06.2021	31.12.2020
<b>ATIVO</b>		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4 897 885	2 695 459
Ativos financeiros detidos para negociação	372 135	655 273
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	923 298	960 962
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	7 717 445	7 907 587
Ativos financeiros pelo custo amortizado	25 956 767	25 898 046
Títulos	2 399 431	2 229 947
Aplicações em instituições de crédito	86 900	113 795
Crédito a clientes	23 470 436	23 554 304
Derivados - Contabilidade de cobertura	14 756	12 972
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	40 171	63 859
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	86 393	93 630
Ativos tangíveis	789 825	779 657
Ativos fixos tangíveis	198 663	187 052
Propriedades de investimento	591 162	592 605
Ativos intangíveis	53 895	48 833
Ativos por impostos	673 545	775 498
Ativos por impostos correntes	610	610
Ativos por impostos diferidos	672 935	774 888
Outros ativos	2 921 067	2 944 292
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 439 924	1 559 518
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>45 887 106</b>	<b>44 395 586</b>
<b>PASSIVO</b>		
Passivos financeiros detidos para negociação	418 523	554 791
Passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	-
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	39 194 843	37 808 767
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	10 518 880	10 102 896
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	1 956 414	1 625 724
Recursos de clientes	27 199 223	26 322 060
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 035 532	1 017 928
Outros passivos financeiros	441 208	365 883
Derivados - Contabilidade de cobertura	52 349	72 543
Provisões	322 887	384 382
Passivos por impostos	15 014	14 324
Passivos por impostos correntes	10 585	9 203
Passivos por impostos diferidos	4 429	5 121
Outros passivos	523 669	417 762
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	2 121 016	1 996 382
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>42 648 301</b>	<b>41 248 951</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outro rendimento integral acumulado	( 964 669)	( 823 420)
Resultados retidos	(8 577 074)	(7 202 828)
Outras reservas	6 711 831	6 570 153
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	137 707	(1 329 317)
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	31 010	32 047
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3 238 805</b>	<b>3 146 635</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>45 887 106</b>	<b>44 395 586</b>

## GLOSSÁRIO

### **Demonstração de Resultados**

<b>Serviços a clientes</b>	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
<b>Produto bancário comercial</b>	Margem financeira e serviços a clientes
<b>Resultados de operações financeiras</b>	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
<b>Outros resultados de exploração</b>	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
<b>Produto bancário</b>	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
<b>Custos operativos</b>	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
<b>Resultado operacional</b>	Produto bancário - custos operativos
<b>Provisões e imparidades</b>	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

### **Balanço / Liquidez**

<b>Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE</b>	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
<b>Carteira de títulos</b>	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
<b>Depósitos de clientes</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
<b>Financiamento líquido junto do BCE</b>	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
<b>Recursos totais de clientes</b>	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
<b>Recursos de desintermediação</b>	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
<b>Rácio de transformação</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

### **Rácios de Sinistralidade e Cobertura**

<b>Rácio de crédito vencido</b>	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
<b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
<b>Cobertura do crédito vencido</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
<b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
<b>Cobertura do crédito a clientes</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
<b>Custo do risco</b>	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
<b>Non-performing loans</b>	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
<b>Rácio de Non-performing loans</b>	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
<b>Cobertura de Non-performing loans</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

---

## GLOSSÁRIO

---

### ***Rátios de Eficiência e Rendibilidade***

<b>Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência (Custos operativos / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base